

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 15000

Num. avulso 250 reis.

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO—RUA DOZ DE DEZEMBRO N.º 1.

ANNO IV

CUYABÁ, 28 DE SETEMBRO DE 1855.

N. 150

A TRIBUNA

28 DE SETEMBRO

Foi em 1871 que a aurora da liberdade raiou fagueira e brilhante no solo da nossa patria e repercutindo no seio da representação nacional, decretou livre o ventre da mulher escrava.

Este facto que foi o cerolario da completa libertação dos escravizados operada a 13 de Maio do corrente anno, ficará justo e indelevelmente consignado nos annaes historicos do paiz, pois que elle foi o inicio feliz da regenera-

FOLHETO

FACTOS E BOATOS.

Prestes está a chegada do paquete da linha de navegação desta provincia a bordo do qual deverão vir para S. Luiz de Cáceres o representante do 1.º districto eleitoral e a esta capital o do 2.º, os quaes sumamente cangados e tropieços de muito trabalho em prol dos interesses deste novo virão descaçar um pouco das fadigas parlamentares no seio de suas familias e de seus bons amigos.

Como se sabe, sumidades na rethorica tiveram de deitar por isso muita fallação na Camara não só a bein da provincia que os elegio, como da poética geral do gabinete ao qual prestão todo o apoio.

Em verdade, quem tem visto os grandes melhoramentos moraes e materiaes introduzidos na provincia, depois que os senrs. Esperidião e Diamantino se apossarão na Cadea Velha das cadeiras de deputados, não poderá deixar de manifestar-lhes as maiores provas de estima e consideração pelo tanto que alcançarão dos altes podes-

ção de uma raça infeliz que ha-tres secul a gemco oppressa pela mais aviltante condição a que podia ser redusida a especie humana.

Ao visconde do Rio Branco, a minoria liberal e aos membros do gabinete 7 de Março, por elle presidido, conberam especialmente a gloriosa aurora da victoria na luta travada entre a luz e a tréva, entre a razão e o egoismo cruel do escravismo, que a todo o tranze procurava no parlamento e fó a delie oppôr firme resistencia a promulgação de uma lei que seria a arca santa de uma nova geração e

res do paiz em beneficio de seus committentes... Pena é que não haja logo uma dissolução da Camara para vermos os novamente eleitos de silva!

Durante o precioso tempo que ES ESTÁ alli estado, tudo o que ha de bem e progressivo á provincia se ha feito—immigração a catadupas para refazer a falta de braços na lavoura; creou-se um banco de credito real com um capital de 500 contos em auxilio á mesma lavoura;

conseguirão para a cat echa muitos milhões de contos;

a navegação subvencionada do baixo Paraguanay fizeram reduções de cento por cento no preço de passagens e cargas, e quatro viagons mensaes farião os vapores da companhia conduzindo correspondencias, cargas e passageiros da Côrte, motivo porque foi augmentado com mais dois vapores o numero de vasos da mesma companhia com as facturas do LADARIO e DIAMANTINO.

Na falta da desejada via-ferrea central, conseguirão os elitos da provincia a autorisação para abertura de uma estrada de rodagem da Côrte a esta capital, estrada que o governo costará e povoará as suas bordas, afim de

mais tarde, o vehiculo da redempção de seus progenitores.

Como em todas as grandes questões sociais a justiça nem sempre está com a parte poderosa senhora do objecto em litigio, mas com a parte fraca, a opprimida cuja causa torna-se por isso mesmo e por iniqua e injusta contra ella, sympathica á opinião publica.

A questão, pois, de abolição da escravidão ganhou maior proporção no espirito nacional e tornou-se uma realidade no paiz, pelos motivos apontados e que estão na con-

que possamos com resignação esperar até o fim dos seculos a via ferrea;

Em vez de diminuir, conseguirão fazer augmentar o numero de Ordinarios desta diocese, elevando-se a tres e trasladando a sede do episcopado para a antiga capital, (Matto-Grosso) para onde irá o Ordinario mais antigo com as honras de cardeal;

podirão a criação de uma rinha publica para que o gado da Boa Morte possa ter ingresso e prestar seus serviços a bem do culto publico a cuja verba irão os productos de suas proezas;

Sabendo os nossos inextinguíveis representantes, que nesta provincia as angustias tem guinho muito indremonto, faserão decretar um imposto sobre cada senhora que se usar, e vertido o produto desta fonte de renda ao custeio e sustento da sociedade—Rucio Cayabano.

Muitas outras cousas boas faserão os dignos parlamentares matto-grossenses na camara temporaria que lhes dão direito a serem reeleitos, mas como a ingratidão humana é o que actualmente mais domina o mundo politico e Deus é grande...

Atteu revoir.

sciencia de todos.

Evolução e como essa, em que o povo foi poderoso factor, a nenhum partido politico cabe inteira gloria á sua realisação—mas á certos e determinados cidadãos que sincera e ardentemente muito fizeram em prol dessa cruzada redemptora empenhando-se e sacrificando-se para que ella um dia triumphasse como de facto triumphou.

Propensos geralmente como somos nós os brasileiros á pratica de actos de generosidade e beneficencia, dispostos as mais das vezes *per far per nosar*, á imitar o nosso paiz com os mais adiantados da Europa, a escravidão havia sem duvida de apagar-se da nossa historia, por isso que ella era uma mancha negra entre as nossas instituições e que muito nos desmerecia entre os povos da livre America.

Apraz-nos hoje, 17.º anniversario da sancção da lei n. 2040, que arrancou milhares de innocentes das garras do captivo, rememorar a como um dos factos sublimes, prenuncio da igualdade social de setecentos mil cidadãos chamados ao comicio do povo livre a 13 de Maio ultimo.

RESENHA DA SEMANA

Nupcias.—Pelas 5 horas da tarde de 22 do corrente na igreja cathedral, celebrou-se em matrimonio o sur. João Davis Monteiro e a Ex.ª Sur.ª D. Anna Luiza Pompéo.

Farão testemunhas dos noivos os Ill.ªs Srs. maj. r. A. de Paula Correa e Dr. Francisco Rodrigues Salla.

Aos dispostos almejamos a existencia longa e feliz, enviando-lhes os devidos parabens.

Carne verde.— Informamos que diver os açougues tem exposto á venda carne verde de má qualidade.

Á bom da saúde publica lembramos ao Sr. Fiscal da Camara de percorrer em visita todas os açougues desta capital afim de observar o estado da carne vendida á população e providenciar sobre o que de irregular encontrar á respeito.

Agradecimento.— Divर्सos e importantes cidadãos da Villa do Diamantino, gratos á S. Ex.ª o Sr. Coronel M. de Rago, pelo reverbissim e revig. aos mesmos prestados em relação ao trabalho extractivo da S. ringa, dirigem-lhe o agradecimento que publicamos na secção dos á pedidos.

TRANSCRIPÇÃO

« (DA CIDADE DO RIO) »

A. F. E. D. E. R. A. Q. I. O.

Quem tem lido os meus artigos com relação ao actual movimento politico, sabe que eu nunca procurei magoar os velhos republicanos sinceros, os que pugnam sempre pela verdadeira Republica.

Tenho feito guerra aos especuladores da Republica, aos egoistas que procuram especular com a mais alta das idéas politicas.

Não ha uma unica palavra minha que não seja dirigida aos não-republicanos de indemnização e aos seus patronos, que vivem nelles o melhor meio de enriquecimento para os seus despeitos enriquecidos.

Basta ler a columna d'O Paiz, sob epigrapho—Partido Republicano—para ver que esta republica baseada na indemnização, que é combatida por todos os que entendem que a politica não é uma especulação miseravel.

Não obstante, a *Federação* que, pelas suas tradições devia dar neste momento exemplos de moderação, de cortezia e de bom senso; que devia distinguir entre nós e outros dos que se dizem republicanos e que dizem praticar as doutrinas democraticas; a *Federação* entra na guerra da diffamação contra a minha pessoa nos seguintes termos:

« Si o Sr. Patrocínio ajoelhou-se, não foi porque a libertação fosse um beneficio que precisasse ser pedido de joelhos; a libertação não foi uma doação—foi uma conquista, uma imposição; si o Sr. Patrocínio ajoelhou-se, é porque ha naturezas que nunca estão tão bem como quando estão de joelhos.

O grande representante da raça negra não pôde ser um renegado, vá procurar-o entre os que suberem sentir com altivez.

O grande negro não é Luiz Gama para ser o Sr. José do Patrocínio.

Quando foi que pedi de joelhos a libertação?

Seria pedir de joelhos o manter me durante dez annos, em guerra contra tudo e contra todos os que não eram abolicionistas?

Para que caluniar miseravelmente aquelle a quem applaudiram na vespéra?

Onde está o acto meu, durante a propaganda abolicionista, que demonstre um simples pestanjar diante do perigo?

Enquanto o partido republicano, que merecia applausos á *Federação*, comia tranquillamente o suor do negro, e tratava a chicote os seus irmãos; e quando o Sr. Raphael de Barros, e os seus aliados, formavam reputação para suas condelarias e tornavam-se notáveis pelo seu

apuro no meio da boa sociedade: o que era que eu fazia então combater dia e noite na tribuna e na imprensa?

Que fizeram os republicanos neste tempo; qual o sacrifício colectivo por elles feito?

Nem o partido, nem nenhum delles fundou um jornal. O que esc eviam recebiam dinheiro das empresas ricas que os chamavam. Nenhum se prestou a colaborar no órgão da abolição.

É uma infamia da canalha negreira a opinião que a *Educacão*, infelizmente, endossou com o seu prestígio.

Esses bandidos, em cuja cara eu sempre esculpi, nos tempos da propaganda abolicionista, acharam que era agora o momento de viagarem-se contra a miophalidez.

Não tenho agora tempo, mas hei de contar a historia de cada um desses patifes, que entenderam que as costas dos proximos foram feitas para servir de escada as suas ambições.

Disse-me sempre: o meu unico fito em meu paiz é cooperar, antes de tudo, para a extincção da escravidão. Nunca illudi ninguém. Apoiar o Sr. Dantas, sendo simultaneamente republicano, e collocar Severiano Ribeiro muito acima do Sr. Saldanha Marinho.

Declarada da direito a extincção da escravidão, entendi que devia ficar no lado do governo para velar a realisação do facto, o que ainda se não deu, por culpa do republicanismo de reino, e da demagogia, republicanaismo do Rio de Janeiro e de I. J.

Disse que hei de honrar a princeza e que lhe agradeço, como ao governo, ter decretado a abolição.

Emprestei alguma gloria á sua alteza e ao gabinete?

Pois não está aqui o movimento republicano actual demonstrando a gloria desses benemeritos?

Si elles nada fizeram, si legatizaram apenas o que todos já haviam deliberado, porque os odiavam tanto?

A *Federação* é injusta para

commigo. Eu apello para o futuro, mas declaro que prefiro morrer como Tiberio Graccho, a ser ministro gordo e abafado do governo do Sr. Saldanha Marinho.

JOZÉ DO PATROLINIO.

VARIEDADE

Documento para a historia

Dados estatísticos pedidos pelo senhor administrador, aos quaes eu o rinchedor d'esta freguezia indico a seguinte relação do anno corrente, digo, que corre.

Mortos na freguezia.—Nenhum; aqui todos morrem em suas casas.

Nascidos.—Idem por idem.

Cidadões.—Diz, e na s'oitenta e mais o tio R. que Marmenja, o Zé da Rita, o Thomaz Estolla, e muitos outros.

Almas.—Nenhuma; n'esta freguezia não se acredita em tollices.

Casas publicas.—A do senhor padre prior e a da senhora fidalga: todas as mais são uns palheiros.

Contribuições.—N'esta freguezia devem pagar as es provés que os mais não tem com que.

Cervadas.—Aqui não ha cervada nenhuma, porque não ha mais abelhas do que as aranhas; quanto ao mais, apalha-se cervada e palha para consumo dos cidadãos.

Gado vacum.—O boi do juiz ordinario, algumas cabras da familia d'elle, e borregos de leite.

Gado do outro.—O porco do meu escrivo, algumas gallinhas, patos e alguns indevidos proprietarios.

D. Pedro I e D. Pedro II

São notaveis as coincidencias que se apontadas:

O Sr. D. Pedro I nasceu n'uma sexta-feira do anno de 1789, nove fóra—7.

O Sr. D. Pedro II nasceu

n'uma sexta-feira do anno de 1825, nove fóra—7.

O Sr. D. Pedro I foi aclamado e começou a governar por uma revolução no Campo de Sant'Anna, em 1822, nove fóra—4.

O Sr. D. Pedro II foi aclamado e começou a governar por uma revolução no Campo de Sant'Anna em 1840, nove fóra—4.

O Sr. D. Pedro I demittiu o ministerio Andrada em 1823, nove fóra—5.

O Sr. D. Pedro II demittiu o ministerio Andrada em 1841, nove fóra—5.

Tempo decorrido entre as duas demissões, 18 annos, nove fóra—0.

O Sr. D. Pedro I dissolveu a primeira camara dos deputados no seu reinado em 1842, nove fóra—6.

Tempo decorrido entre as duas dissoluções, 18 annos, nove fóra—0.

O Sr. D. Pedro I abafou a revolução de Pernambuco e Ceará em 1824, nove fóra—6.

O Sr. D. Pedro II abafou a revolução de S. Paulo e Minas em 1842, nove fóra—6.

Tempo decorrido durante as duas revoltas, 18 annos, nove fóra—0.

O Sr. D. Pedro I reinava quando houve um incendio completo no theatro de S. Pedro de Alcantara em 1824, nove fóra—6.

O Sr. D. Pedro II reinava quando houve outro incendio completo no mesmo theatro em 1844, nove fóra—6.

O Sr. D. Pedro I organizou o seu primeiro ministerio com dois Andrades, ministros do Império e da Fazenda, sendo ministro da Justiça um brasileiro adoptivo Castano Pinto de Miranda Montenegro, Visconde da Praia Grande.

O Sr. D. Pedro II organizou o seu primeiro ministerio com dois Andrades, ministros do Império e da Fazenda, sendo ministro da Justiça um brasileiro adoptivo, Antonio Paulino Lopo de Abreu, Visconde de Abseth.

O Sr. D. Pedro I teve por mestre um frade, a quem nomeou Bispo de Ananias.

O Sr. D. Pedro II teve por mestre um frade, a quem nomeou Bispo de Chrysopolis.

Sendo coroado o Sr. D. Pedro I, D. José, Bispo do Rio de Janeiro, teve questões por motivos das ceremonias da coroação.

Sendo coroado o Sr. D. Pedro II, D. Manoel Bispo do Rio de Janeiro, teve questões por motivo das ceremonias da coroação.

O Sr. D. Pedro I mandou um Lms abafar a revolução de Pernambuco. (Cont.)

CAMPO LIVRE

AGRADECIMENTO.

Quando uma autoridade por sua rectidão, intelligencia e sãs providencias se impõe á consideração publica, enche de gratidão e reconhecimento aquelles que por sua justa reclamação, veem os esforços seriamente empregados pela mesma autoridade para extinguir ou minorar os males que os affligem.

Assim acontece com o actual administrador desta Provincia o Exm.^o Sr. Coronel Doutor Francisco Raphael de Mello Rego, aquem os seringueiros do rio Arinos manifestam o seu reconhecimento e eterna gratidão pelas promptas providencias e acertadas medidas que tomou em relação as correrias dos indios Tupanhunas.

Sendo no mez de Junho proximo passado, por elles alocadas e roubadas as feitorias do Senhor Alferes Gregorio Ferreira Garcez Jorte, no lugar denominado Cacheira do pau, tiveram de retirar-se d'ailli immediatamente

le os trabalhadores, para escaparem das certieiras seitas d'aquelles barbaros, causando bastante prejuizos ao proprietario não só o roubo como tambem o abandono dos trabalhos.

No momento, porem, em que teve noticia deste desagradavel facto o honrado administrador, tomou, acto continuo, as medidas a seu alcance, afim de que o labor da nossa unica industria não soffesse o golpe fatal e já no fim d'aquelle mez tivemos o prazer de reconhecer a solicitude com que o mesmo Exm.^o Sar. encanou o perigo, mandando para aquelle lugar o honrado, muito intelligente, enérgico e incansavel Alferes Luiz Perrot que ninguém o excederá no zelo e de dicção no cumprimento de seus deveres, como sabem todos d'esta Provincia, para, não só reprimir os correrias dos vândalos e estudar meio para dar maior desenvolvimento á extracção da borracha, como tambem para prestar informações sobre aquelles indios, afim de poder incetar-se sua enterbese; deixando o dito Sr. Alferes Perrot, conforme suas instrucções, um pequeno destacamento para garantia dos seringueiros, alguns dos quaes já voltarão para suas occupações.

As instrucções do Sr. Alferes Perrot provam exuberantemente o interesse e solicitude com que o Exm.^o Sr. Mello Rego trata essa grave questão, e espera nos que S. Ex.^o não desanima á em continuar n'essa empresa, que executada por pessoa habil, pratica e perseverante, se de,

ve antever os mais lisongeiros resultados.

Villa de Diamantino, 12 de Setembro de 1883.

O seringueiros

Manoel Bibiano de Oliveira
Gregorio Ferreira Garcez Jorte.

Francisco Pereira Guimarães
Castano Freire de Barros
Joaquim Pereira Guimarães
Eleuterio Pereira da Costa
Zeserino Pereira da Costa
Eugenio Pereira da Costa
Vicente Gonçalves de Oliveira.

Eloy José Pedro da Costa.
Amara Moreira de Magalhães.

Salvador Pereira da Silva,
Francisco Alexandre Ferrelra Mendes,

Sar. Redactor.

Estamos em plena epocha de aliadamento eleitoral e forçá é confessar, que os dous partidos militantes liberal e conservador, procurão cada um delles em maior escala, fazer eleitores para as suas fileiras.

Fazem muito bem em assim procederem, pois é muito irregular quacer achar-se o eleitor sem outro trabalho senão o de aproveitar-se o que um delles tiver qualificado l

Esse systema é o da ladino que só quer achar *cozido* e posto na mesa.... Pais quem quizer eleitor que tome o trabalho de alistar o cidadão que tiver tal direito incluindo-o no alistamento eleitoral, e não ficar de braços cruzados e olho comprido á espera do serviço alheio..

Isto não é carapuça, o mais que poderá ser é barrete de Santerre ou de

Danton.